

Recomendar publicamente no Google.

**DCI**

DIÁRIO COMÉRCIO INDÚSTRIA & SERVIÇOS

## Política Econômica

27/11/2013 - 00h00

# Indicador de informalidade continua em declínio no Brasil

SÃO PAULO - Baixo desemprego, aumento do nível de escolaridade e desonerações das folhas de pagamentos ajudam a dar continuidade à queda de informalidade no Brasil. De acordo c...

*Victória Mantoan*

SÃO PAULO

Baixo desemprego, aumento do nível de escolaridade e desonerações das folhas de [pagamentos](#) ajudam a dar continuidade à queda de informalidade no Brasil. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco) em conjunto com o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) o Índice de Economia Subterrânea está na marca de 15,9% do PIB, em 2013. A expectativa de que a produção de bens e serviços não reportada ao governo supere os R\$ 760 bilhões.

A proporção em relação ao [PIB](#) nesse ano está 0,8 ponto percentual abaixo da proporção registrada em 2012 e mantém um histórico de redução registrado desde o começo da série histórica, em 2003. De acordo com o presidente executivo do Etco, Roberto Abdenur, os dados realmente surpreenderam. "Nós estávamos com a impressão de que tínhamos chegado ao piso, de modo que, para isso, acredito que contou muito a desoneração de mão de obra feita pelo governo, além da evolução lenta, mas contínua, da economia em geral, do mercado de trabalho e, pouco a pouco, a melhora do nível educacional básico da população. Há fatores estruturais que estão atuando constantemente e fatores mais conjunturais", afirmou.

Abdenur acrescentou que acha saudável o momento que estamos vivendo, mas acredita na [necessidade](#) e termos uma política de desonerações mais duradouras, além de modificações na estrutura tributária do País, que contribui para o alto nível de informalidade. Ainda assim, ele aponta, estamos vivendo um processo positivo. "O nível de informalidade no Brasil está distante do nível de países desenvolvidos, de 10%, mas é bem mais baixo do que de outros países em desenvolvimento", disse.

Para o [pesquisador](#) do Ibre/FGV, o processo de formalização do emprego deve continuar. "Fatores como o cada vez menor crescimento demográfico, com a consequente redução de gente no mercado de trabalho, influenciam a queda do desemprego e uma taxa de desemprego baixa favorece a redução da informalidade", disse. O pesquisador também aponta a influência do aumento do nível de escolaridade do brasileiro como ponto que contribui para maior redução do mercado subterrâneo. "Entre 2001 e 2011 houve acréscimo de 22 milhões de pessoas com educação formal", disse.

De acordo com Abdenur, outro fator que tem contribuído para o aumento da formalidade é a expansão do crédito e o interesse de pequenos de se formalizar para ter acesso a esse capital. Ele explica, também, que o IES é feito através de um cálculo que tem como base a Pesquisa Mensal de Emprego, do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, dados sobre quantidade de dinheiro circulante, entre outros fatores. "A informalidade pode incluir atividades ilegais, como pirataria, ou contrabando, mas ela não se baseia em cálculos desses fenômenos, não há um fator único para explicar [a informalidade]".

O presidente aponta, como parte desse quadro, além da tributação pesada, o excesso de preço da burocracia; o nível educacional, que cria "uma sensação muito grande na sociedade de que é preciso levar vantagens em termos de descumprir a lei". Mas ele relembra que o processo ainda é de declínio desse índice. "A menos que o País passe por uma crise muito grave, não creio que haja reversão do processo de redução dessa informalidade".

